

PROFISSIONAIS DA SAÚDE E OS DESAFIOS EM LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE E MORRER

**JÉSSICA SIQUEIRA PERBONI¹; FRANCIELLY ZILLI²; JÉSSICA CARDOSO
VAZ³; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – jehperboni@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – franciellyzilli.to@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jessica.cardosovaz@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O tema morte ainda é pouco discutido em relação às frustrações causadas nos profissionais de saúde, que devido ao modelo curativista empregado a partir da modernidade. Tal perspectiva faz com que os profissionais sintam-se impotentes em relação ao processo de morte e morrer, pois sentem-se fracassados ao não vencer a doença ou condição clínica que ameace a vida. Desse modo, os profissionais e a morte passam a ser adversários, inimigos, fazendo com que os sentimentos em torno do tema sejam na maior parte das vezes negativos (MORTIZ, 2005; AZEREDO; ROCHA; CARVALHO, 2011).

A palavra morte é associada seguidamente a sentimentos como dor, sofrimento, separação e perda. Com isso, a sociedade contemporânea tende a fugir desse tipo de sentimentos, e por conseguinte, tornam o tema da morte um tabu (MORTIZ, 2005).

Nesse sentido, pesquisas com o tema da relação dos profissionais com a morte são pertinentes para pensar possibilidades de como enfrenta-la e também em relação a oferta de condições de cuidado em fim de vida mais dignas aos pacientes. Nesse sentido, questionou-se: “O que as produções científicas abordam sobre os profissionais de saúde frente ao processo de morte e morrer dos pacientes?”. O objetivo deste trabalho é apresentar o que vem sendo produzido cientificamente sobre a relação dos profissionais de saúde e a morte dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que permite a síntese de múltiplos estudos, possibilitando uma visão geral de um determinado tema, por meio de uma construção de análise ampla. O período de coleta dessa revisão foi do dia 27 a 29 de junho de 2017. As etapas seguidas para elaboração dessa revisão foram: Identificação da hipótese, elaboração da pergunta norteadora, que determina quais os estudos que serão incluídos; Seleção de critérios para inclusão ou exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudo; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados; Apresentação/ Conclusão da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na busca por respostas a questão norteadora foram utilizados os descritores e seguinte cruzamento: Health personnel; OR Physician; OR nursing team (palavra-chave); AND Death; OR Die (palavra-chave), nas seguintes bases de dados: Pubmed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e

Web off Science. Os critérios de Inclusão para a seleção dos estudos foram: artigos nos últimos 5 anos, pesquisa com humanos, artigos de acesso aberto, artigos em inglês e artigos em espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, artigos que não estão relacionados ao tema, teses, dissertações e livros. Contemplaram o objetivo da pesquisa 28 artigos.

Permitindo a interpretação e síntese dos dados encontrados, foi realizada a análise por aproximação temática, que permitiu o desenvolvimento de duas categorias de discussão. Esse tipo de análise permite descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação (MINAYO, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao ano de publicação, foram encontrados, um artigo no ano 2011, cinco artigos no ano de 2012, sete artigos no ano de 2013, quatro artigos no ano de 2014, oito no ano de 2015, três no ano de 2016. Sobre os participantes escolhidos para a realização dos estudos, 10 artigos envolveram Enfermeiros/ Equipe de Enfermagem, 9 foram realizados com médicos, 8 artigos envolveram multiprofissionais e apenas 1 com parteiras.

Realizando a síntese dos resultados encontrados nos estudos, foi possível desenvolver duas categorias: Despreparo dos profissionais de saúde para lidar com a morte; Desafios ao lidar com o processo de morte e morrer nos diferentes cenários de trabalho.

Despreparo dos profissionais de saúde para lidar com a morte - Ao serem questionados sobre a morte, a maioria dos profissionais respondem com frases curtas, envolvidas por medo e receio, devido a sensação de ser algo desconhecido, que não há explicação concreta. A dificuldade em lidar com o tema está envolvida por diversos aspectos, principalmente com os cursos da área da saúde que não realizam uma abordagem efetiva aos alunos, pois a graduação é voltada em sua maior parte para salvar vidas, assim quando não é possível uma recuperação os profissionais tendem a entrar em sofrimento e sentirem-se impotentes. A falta desse conhecimento prévio faz com que os mesmos passem a adquirir maiores informações frente ao tema na sua prática diária (BARBOSA; MASSARONI; LIMA, 2016; SANTANA, et al., 2013).

Além disso, o método de ensino dentro das faculdades voltadas para a área da saúde, não condizem com as necessidades que serão encontradas posteriormente na prática, pois há muitas discrepâncias em relação à teoria e a prática. Na enfermagem, por exemplo, o cuidado é muito voltado para técnicas e procedimentos, diminuindo a qualidade na assistência ofertada, principalmente no que se refere a cuidados de fim de vida (SILVA; et al., 2015).

O sentimento de culpa rodeia profissionais da saúde, que passam a questionar-se em relação as suas próprias condutas, pois vivenciar a morte do paciente os faz pensar que podem ter cometido um erro, que possa ter contribuído para o evento. Esse aspecto contribui para o sentimento de frustração e até mesmo de impotência. Nesse sentido, é necessário que os gestores atuantes nas instituições possam atentar para os desafios que os profissionais enfrentam nas unidades de trabalho, promovendo a diminuição das tensões emergidas a partir do enfrentamento da no dia a dia de trabalho (WILSON, 2014).

Desafios vivenciados pelos profissionais de saúde em relação ao processo de morte e morrer nos diversos cenários de trabalho - Inúmeras são as estratégias para o enfrentamento da morte nas diversas unidades do hospital,

destacando a unidade pediátrica oncológica, é possível observar que os profissionais utilizam das tecnologias duras (medicamentos, máquinas e etc...), para ofertar conforto a criança e a família. Entretanto o uso de tecnologias leves que neste momento é talvez a mais importante, os profissionais se afastam, por não conseguirem fazer a associação entre as duas tecnologias (CARMO; OLIVEIRA, 2015).

Na Unidade de Terapia Intensiva(UTI) é possível observar que o grau de envolvimento dos enfermeiros com os pacientes pode contribuir para a dificuldade ou facilidade em lidar com a morte. Pacientes idosos, ou os que os mesmos tem menos envolvimento são consideradas mortes mais aceitáveis para os profissionais. Já por outro lado, pacientes jovens, ou que tiveram maior envolvimento, são menos aceitas, pois são inesperadas e de certa forma, os profissionais não estão preparados (GARCÍA, et al., 2016).

Os impactos gerados nos profissionais frente à morte do paciente são inúmeros, quando se trata de uma criança a probabilidade dos mesmos causarem um maior sofrimento é muito grande, principalmente pelo fato de ter que lidar com a família. Oncologistas pediátricos referem uma grande dificuldade de lidar com a família, pois sentem-se fracassados e culpados por estarem gerando aquele sofrimento inexplicável a mesma (GRANEK; et al., 2015).

Independente do cenário de trabalho, para que os profissionais de saúde possam modificar suas percepções frente ao processo de morte e morrer, é necessário que obtenham conhecimento sobre os cuidados paliativos e sua filosofia de cuidado, atentando para os aspectos espirituais, físicos e psíquicos, sempre buscando o alívio da dor e sofrimento em todas as dimensões. Além disso, faz-se necessário que possam desprender-se de certas crenças e culturas impostas desde o processo histórico, para que assim possam encarar a morte como um processo natural, de forma se envolvam sem banalizá-la (SANTANA, et al., 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da saúde não estão efetivamente preparados para lidar com o processo de morte e morrer dos pacientes, principalmente pela falta de suporte durante a graduação e posteriormente falta de apoio nas instituições de serviço.

A maioria dos estudos são voltados para as percepções dos profissionais frente ao processo de morte e morrer, entretanto, as informações se prendem somente a isso, não estabelecendo o real motivo dos profissionais de saúde tratarem a morte muitas vezes como uma adversária, o que faz com que passam a pensar no tema como um tabu.

5. REFERÊNCIAS

AZEREDO, N. S. G.; ROCHA, C. F.; CARVALHO, P. R. A. Enfrentamento da morte e do morrer na formação de acadêmicos da medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica.** Rio de Janeiro. v.35, n.1, p. 37-43, 2011.

BARBOSA, A.G.C.; MASSARONI,L.; LIMA, E.F.A. Significados do processo do morrer e da morte para a equipe multiprofissional. **Journal of research fundamental care [online].** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. v.8, n. 2, p. 4510-4517, 2016.

CARMO, S.A.; OLIVEIRA, I.C.S. Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**. Brasília. v.61, n.2, p. 131-138, 2015.

GARCÍA, J.F.V.; GONZÁLEZ, R. G.; HERVIAS, R.G.; REYES, C.; ZAMBRANO, G.A.; CEÑA, D.P. Facing death in the intensive care unit. A phenomenological study of nurses' experiences. **Contemporary Nurse**. [online]. v.52, n.1, p. 1-12, 2016.

GRANEK, L.; et al. Grief Reactions and Impact of Patient Death on Pediatric Oncologists. **Pediatr Blood Cancer**. v.62, p.134-142, 2015.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis. v. 17, n. 4, p.758-764, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407p.

MORTIZ, R. D. Os profissionais de saúde diante da morte e morrer. **Revista Bioética**. V.13, n.2, 2005.

SANTANA, J. C.B.; et al. Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. **Revista Bioética**. Brasília. v.21, n. 2, p.298-307, 2013.

SILVA, R.S., et al. O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem. **Ver. Rene**. V. 16, n. 3, p.415-424, 2015.

WILSON, J. Ward staff experiences of patient death in an acute medical setting. **Nursing Standard**. v. 28, n.37, p.37-45, 2014.